

PSICOPEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO NEURAL DA LINGUAGEM, CORPO, MOVIMENTO, APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DOS SUJEITOS SURDOS

FERREIRA, Cristiene Rosa Batista¹
RU 2545239
PALOMA, Michely Isber Ruiz²

RESUMO

A Psicopedagogia em sua atuação profissional, consiste em ser o facilitador da aprendizagem de forma prazerosa, orienta o educando como estudar, são profissionais capacitados e preparados para atender os sujeitos frente aos problemas de aprendizagem e/ou distúrbios de aprendizagem. Fundamenta-se como uma área de conhecimento interdisciplinar e uma área de atuação multidisciplinar, onde a aprendizagem humana são inúmeras e constantes em nossas vidas. O olhar e escuta Psicopedagógica traça caminhos de desafios com possibilidades, estabelece o vínculo do aprender com acessibilidade a outros conhecimentos. É de responsabilidade do Psicopedagogo atualizar-se quanto aos conhecimentos científicos, abrir caminhos para conhecer e compreender a Psicopedagogia: Uma Análise da Organização Neural da Linguagem, corpo, movimento, aprendizagem e inclusão dos sujeitos surdos. A temática e os objetivos propostos como a estruturação deste trabalho, são classificados como explicativo, pesquisa de caráter qualitativo. Aqui foram adotados processos metodológicos desenvolvidos de forma bibliográfica, informações através de artigos, contribuição de um registro de forma transcrita com base em entrevista/debate promovido pela Globo News, o entrevistado: professor Fernando César Capovilla. Como conclusão desta pesquisa, observou-se que o trabalho do Psicopedagogo é fundamental como transformador de sujeitos, é responsável em sua atuação por estabelecer alvos tangíveis relacionados ao aluno/paciente e a si próprio profissional Psicopedagogo.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Neurolinguística. Sujeito Surdo. Aprendizagem. Inclusão.

1 Cristiene Rosa Batista Ferreira do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Setembro-2021.

2 Michely Isber Ruiz Paloma Professora orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos mostram muitas discussões acerca das dificuldades e preconceitos que já foram enfrentados pelos sujeitos surdos, pelas famílias e sociedade, e que mesmo em um processo tão lento, a forma de tratamento a essas questões foi determinante de cada época histórica humana.

Nos primórdios, os surdos eram considerados incapazes pela sociedade, haja vistas, não expressar os seus conhecimentos através da fala. Esses acontecimentos, deixou marcas no sujeito surdo, era muito sofrimento por anos e anos de opressão.

A interpretação da sociedade, era que o sujeito que não escuta e não fala, não podia comprovar a sua inteligência como reflexos da incompreensão da identidade do surdo. Foi um processo duro de exclusão, sem possibilidades de escolha, criando traumas.

Entretanto, essa constituição histórica na vivência do Sujeito Surdo, foi muito importante para a sua caminhada, pois, mesmo após muito sofrimento, quanto a sua diferença de cultura e identidade, fez com que o surdo, fosse ganhando voz através da sua representatividade.

Se fez necessário a perseverança, o apoio da família e evolução do conhecimento da sociedade no que tange ao sujeito surdo, para entender que o surdo possui a sua historicidade/cultura, proporcionando o fortalecimento da sua identidade.

A partir desta contribuição histórica, nos faz refletir que a educação exerce um papel fundamental na formação dos sujeitos e nos possibilita enquanto futuros Psicopedagogos seguir em frente com um desafio ainda maior, o de conhecer a especificidade ser surdo e analisar a organização neural da linguagem.

Partindo deste pressuposto, a pergunta que guiará tal pesquisa será: Quais são os determinantes funcionais da organização cerebral da linguagem no campo da surdez e de que forma que o profissional Psicopedagogo visa amenizar as dificuldades de aprendizagem/inclusão do sujeito surdo?

Assim sendo, inicio a pesquisa científica com o seguinte objetivo geral: Conhecer os aspectos da neurolinguística sob natureza das funções corticais superiores, para então, apresentar sob visão Psicopedagógica a contribuição nos processos de ensino-aprendizagem/inclusão dos sujeitos surdos.

Essa reunião de ideias orientam a relação de futuro ao que se pretende atingir sintetizando os seguintes objetivos:

- Definir o que é Neurolinguística destacando a formação cerebral da linguagem dos sujeitos surdos;
- Compreender as especificidades dos sujeitos surdos e estabelecer estratégias de autoformação para ensino-aprendizagem deles;
- Destacar métodos de intervenção/prevenção para contribuição no processo de ensino-aprendizagem/inclusão;
- Enumerar as necessidades da formação continuada do Profissional Psicopedagogo como prática de uma mediação eficaz nos tratamentos as especificidades do sujeito surdo.

A pesquisa acerca da temática juntamente com os objetivos propostos se faz necessária tendo em vista compreender o sujeito surdo, seja ele criança, adolescente ou adulto não dispor de uma educação voltada para as suas necessidades especiais.

Fazer esse levantamento de informações é relevante para se compreender as concepções da linguagem no sujeito surdo levando em consideração a subjetividade. Questiona-se a necessidade de compreensão das propriedades espaciais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma combinação que contribui com as funcionalidades do corpo, movimento, aprendizagem e inclusão.

O futuro promissor do sujeito surdo, deverá permanecer na caminhada em prol dos seus direitos, para que as próximas gerações vivam em um mundo sem barreiras. Apropriar-se da sua cultura, fazer o uso da língua materna a Libras (Língua Brasileira de Sinais), sobretudo a relevância da escrita em Português para uma educação bilíngue.

Assim, manifesto o desejo de aperfeiçoar neste documento os meus conhecimentos e experienciar em forma de registros a contribuição do Profissional Psicopedagogo a trabalhar em prol das barreiras encontradas pelo sujeito surdo em seu processo de ensino-aprendizagem de forma a beneficiar o desenvolvimento global deles.

Presta-se análises nesta pesquisa de estudos relacionados a compreensão da organização neural da linguagem e reflexões acerca do sujeito surdo em diferentes espaços, incluindo sala de aula, pátio, sala de artes, sala de vídeo, sala

de recursos e outros... com a mediação do Profissional Psicopedagogo ampliando-se as possibilidades de investigação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os motivos que instiga a contribuição científica deste estudo, inicia-se pela busca incessante do Profissional Psicopedagogo em investigar os aspectos neurolinguísticos dos sujeitos surdos, uma forma de comunicação tão distinta, e diferenciada dos sujeitos ouvintes e que nos permite refletir enquanto profissionais sobre as questões referentes a subjetividade da aprendizagem. Segundo Bossa,

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia - e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se, assim, numa prática. (1994, p.11)

Antes de começar a falar, a criança cria vínculo com o olhar, a expressão facial, gestos, todos como objeto de comunicação. A criança tem a capacidade do reconhecimento de uma forma precoce os sons da fala. A aquisição do código linguístico institui com interação e estimulação com o ambiente.

Os estudos revelam que se iniciou após a década de 1960, o interesse científico acerca das línguas de sinais. Antes deste período os estudos relacionados à linguagem humana eram embasados em investigações nas línguas orais.

O pensamento social com relação ao sujeito surdo, era muito primitivo, pois, compreendiam que ser surdo é ser deficiente, como um ser desprovido de intelecto, no entanto, a pessoa que nascesse com ao que se refere *deficiência em ser surdo*, era filho do *pecado*.

Tiveram alguns estudiosos no campo da surdez, e em cada conhecimento adquirido, evolução, houve a compreensão de que a Língua de Sinais constituía a linguagem natural dos Surdos, identificada como verdadeiro meio de comunicação, sendo de extrema importância na luta frente aos surdos.

No Brasil foi sancionada, a Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002 e o Decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 que sustenta a referida lei, representando um marco na Educação brasileira, ambos reconheceram a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como segunda língua oficial no Brasil e a língua materna dos surdos.

A Libras vem sendo inserida nos cursos de Licenciatura, intérpretes contratados, o curso de Letras/Libras com Licenciatura para formar Professores de Libras e Bacharelado para formação de Intérpretes.

Compreende-se com as pesquisas que, a Língua Brasileira de Sinais – Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão própria da pessoa surda e que as propriedades espaciais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), permitem examinar os determinantes funcionais da organização cerebral, isto quer dizer que, a forma viso espacial se encontra numa determinada área do cérebro e a parte linguística é identificada em lado oposto a primeira.

Segundo Coudry (2005:11), todas as pessoas têm em comum um mesmo aparelho para aprender: o cérebro, “mas o funcionamento do cérebro é diferente em cada um; depende da cultura e da história pessoal marcada pelas relações estabelecidas, via linguagem, no trabalho, no lazer, na vida social e afetiva etc”.

Diante o acima exposto, fica evidente da necessidade do Profissional Psicopedagogo em as suas relações profissionais, crie perspectivas e se oportuniza em adquirir novos conhecimentos dotados não apenas das especificidades do cérebro, mas de todo um corpo e vice-versa.

A partir desta visão, recomenda-se neste artigo expansão das pesquisas o de proporcionar ao Profissional Psicopedagogo uma investigação de como ocorre os processos de aprendizagem através de Uma Análise da Organização Neural da Linguagem, corpo, movimento, aprendizagem e inclusão dos sujeitos surdos.

Neste estudo, julga saber por antecipação que a linguagem é um exemplo de uma função cortical superior, e neste caminho de pesquisa possibilita a oferta de um atendimento do Psicopedagogo quanto a especificidade linguística e cultural do sujeito surdo.

Esta reunião de saberes nos ensina como futuros Psicopedagogos, caminhos de estudo e compreensão, uma trajetória de desafios; as possibilidades estão estabelecidas na plasticidade cerebral em que ao empreender novas experiências e aprendizagens abre caminhos para ajudar o próximo em sua especificidade acontecendo a sua adaptação.

2.1 Definir o que é Neurolinguística destacando a formação cerebral da linguagem dos sujeitos surdos

“Ensinar sem levar em conta o funcionamento do cérebro seria como tentar desenhar uma luva sem considerar a existência da mão.” (HART, 2002, p. 39).

Neurolinguística é uma ciência que estuda a elaboração cerebral da linguagem. Ocupa-se com o estudo dos mecanismos do cérebro humano que suportam a compreensão, produção e conhecimento abstrato da língua, seja ela falada, escrita ou assinalada. (WIKIPÉDIA).

Baseando no conhecimento adquirido acerca desta definição, e dando continuidade a este objetivo, estende-se compreender em investigação que o cérebro humano possui variadas partes chamadas (áreas corticais), porém, falaremos na pesquisa de uma área cortical específica da linguagem.

A linguagem é exemplo de função cortical superior, constituída de elementos de instrumento de comunicação e são combinados de uma forma automática, armazena e troca informações.

Adiante se fez necessário avançar com os estudos e compreender acerca da organização neural da linguagem nas esferas do cérebro do sujeito surdo, rumo as especificidades, é viável um estudo, como análise metodológica/científica e observações de forma a examinar aspectos da língua.

Partindo deste pressuposto, fica compreendida a funcionalidade dos hemisférios cerebrais: Hemisfério esquerdo (dominante, linguagem fala) e Hemisfério direito (não dominante, emoções, música, organização visuo espacial). Estudos revelam que a Língua de sinais é controlada pelo hemisfério direito subservindo o hemisfério esquerdo responsável pela língua falada. Entre as partes relevantes da linguagem compreende-se:

► **Área de Broca** no hemisfério esquerdo (motora): responsável pela parte motora da linguagem (padrões motores para expressão da palavra). É nesta área quando acometido uma afasia motora, surge no indivíduo a dificuldade para expressar verbalmente, porém, a compreensão é preservada.

► **Área de Wernicke** no hemisfério direito (compreensão): responsável pela compreensão da linguagem, tanto na sua forma falada quanto escrita (parte de um sistema importante no implemento de sons com representações internas auditivas e dão apoio ao trato vocal). Quando acometido uma afasia da compreensão, surge no indivíduo a dificuldade na fala e na escrita.

Associa-se a linguagem distinguida da leitura e da escrita. Os danos ocasionados nessas áreas corticais conforme descrito acima acometidos por afasias, revelam prejuízos importantes e nitidamente distintos da linguagem. Estudos apontam, que essa descoberta foi realizada por Broca e Wernicke, por isso recebeu os seus nomes.

Cabe acrescentar, na situação de surdez provocada por acometimento de afasias é mais difícil de se identificar a afasia, primeiro porque, nem todos os surdos são usuários da sua Língua materna a (LIBRAS), existem aqueles que não são sinalizantes, ou que não assumem a sua língua materna e/ou se dividem em oral e gestual.

Ressalta-se que as línguas de sinais são consideradas línguas naturais por compartilharem, de acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 30), “uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação”.

Posto isto, cabe destacar que com o reconhecimento linguístico das línguas de sinais, bem como as particularidades visuo-espaciais, motora, com estrutura de uma gramática própria, fomentou para que novos olhares fossem lançados sobre a linguagem, o seu processo de aquisição e desenvolvimento e o seu funcionamento, bem como avanços na sua compreensão.

As línguas de sinais dos surdos são sistemas linguísticos, organizadas fonologicamente por parâmetros. Este sistema Parâmetros da Libras, são compostos de cinco componentes dos sinais, se apoiam no espaço e pode acontecer em conjunto com o movimento das mãos ou não, então introduzidos no lugar das modulações acústicas do trato vocal (aspectos fonológicos).

Ao conhecer os cinco Parâmetros da Libras, é possível compreender que a combinação destes tem o sinal. E que estes componentes de sinais, podem estar associados ao corpo, podem realizar movimentos. Esses elementos somados realizam a formação da palavra, em seguida, frases atribuídas ao contexto.

Sendo assim, a junção destes elementos estão constituídos no processo de aprendizagem e inclusão dos sujeitos surdos. Vamos conhecer a seguir:

- A configuração da mão;
- Ponto de articulação ou locação;

- O movimento;
- Orientação/direcionalidade;
- Expressão facial e/ou corporal.

1 - **A configuração da mão** – É realizada pela mão, tendo como resultado a posição dos dedos. As vezes uma configuração da mão é usada em vários sinais e terá o seu significado dependendo do contexto.

2 - **Ponto de articulação ou locação** – É a locação, ou seja, o local onde o sinal pode ser realizado. Pode ser sobre o corpo (ter o contato com o corpo) ou pode acontecer no espaço neutro (não ter contato com o corpo).

3 - **O movimento** – Os sinais podem não ter movimento, ou seja, são parados em um local, outros pode ter movimento. Dependendo do movimento em que é realizado o sinal altera o seu significado.

4 - **Orientação/Direcionalidade** – É a posição de direção da mão, ou seja, em qual direção a palma da mão é orientada (direita ou esquerda, se é pra cima ou pra baixo, se é pra frente ou pra trás).

5 – **Expressão facial e/ou corporal** – parte que compõe na reprodução do sinal, ou seja, inclui as expressões faciais, linguagem corporal, movimentos da cabeça, olhares etc.

2.2 Compreender as especificidades dos sujeitos surdos e estabelecer estratégias de autoformação para ensino-aprendizagem deles

Para entender as especificidades dos sujeitos surdos se faz necessário perceber a diferença do que é sujeito surdo e o que é o deficiente auditivo, que pode ser compreendida como:

- **Surdo** é o indivíduo que não possui o recurso da audição (perda total da audição no âmbito da medicina), definitivamente não ouve, precisa da Libras – Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação.

- O **Deficiente Auditivo (D.A.)** ou parcialmente surdo, possui perda leve ou moderada, é o indivíduo que mesmo que em grau menor da audição (grau decibéis da surdez) pode ouvir.

Nos dias atuais, existe ainda uma forte discussão no que tange ao sujeito surdo e/ou deficientes auditivos, que vive ou não em comunidade surda, muitos impasses a serem definidos como:

O que seria melhor para atender o sujeito surdo ou deficiente auditivo aprendente e ao ensinante nas dificuldades que afetam em sua capacidade de receber, processar, analisar ou armazenar informações? Seria importante inseri-los em escolas da rede regular ou mantê-los em escolas especializadas?

Neste documento utiliza-se, para atender ao segundo objetivo específico, reflexões como estudos e relatos com base numa entrevista respondida por meio de um debate promovido pela Globo News, as colocações dos resultados das análises realizadas, foram divulgadas pelo entrevistado Professor Fernando César Capovilla, onde será transcrito e registrado por meio de texto descrito:

Foi realizado uma bateria de provas e acompanhamento em nove mil e duzentas crianças surdas (faixa etária 6 a 25 anos) de 15 estados brasileiros de diferentes regiões, durante 11 anos, onde foi avaliado o grau de aprendizagem e os resultados apresentaram que a criança surda, aprende mais e melhor com professores e colegas que usam a libras.

Compreende-se dizer com os achados básicos em estudos que, a educação bilíngue é uma das estratégias de autoformação para ensino aprendizagem dos sujeitos surdos.

Foi acrescentado inclusive nesta entrevista, quanto a intenção do Ministério da Educação (MEC) de acabar com as escolas especializadas e este defende a integração dos alunos surdos e/ou deficientes auditivos em escolas regulares.

A contribuição das declarações neste debate nos faz perceber que se faz necessário um trabalho de um profissional estratégico, e para este caso cito o Psicopedagogo que em sua atuação poderá contribuir em processo investigativo e assim promover um trabalho de intervenção e prevenção do fracasso escolar dos sujeitos surdos e/ou deficientes auditivos.

Percebe-se que é relevante um trabalho acessível, línguas que atenda a cultura surda e a cultura ouvinte, e que aprendendo e desenvolvendo o aprendizado nas duas Línguas (Libras e Português) em grupo acontece a inclusão, promove a interação entre ambos. Considerando a proposta bilíngue no que tange ao sujeito surdo,

Todos os pesquisadores sérios proclamam que as escolas bilíngues para surdos, cujas línguas de instrução e convívio são a Libras (L1) e o Português escrito (L2), são os melhores espaços acadêmicos para a aprendizagem e inclusão educacional de crianças e jovens surdos. (CARTA, 2012, p. 1).

Desta maneira, é imprescindível que o aluno surdo se aproprie de sua cultura, é de relevância que ele tenha consigo a língua materna (Libras). Ao passo que, seja acrescido em seu aprendizado a leitura e escrita portuguesa para uma Educação Bilíngue onde o seu desenvolvimento é melhor.

Fazendo um paralelo aos aprendizados adquiridos nesta pesquisa, os estudos nos levam a crer que a Educação Bilíngue é a proposta condizente para todos envolvidos. Será harmônico a relação professor/aluno surdo e/ou ouvinte e aluno surdo/aluno ouvinte.

Assim, é observável que haja sob visão Psicopedagógica a necessidade de criar estratégias condizentes para sanar a problemática trazida pelas famílias do sujeito surdo e/ou identificadas nas dependências da escola ou âmbito social.

A Psicopedagogia, área de conhecimento interdisciplinar, tem como objeto de estudo a aprendizagem humana. É papel fundamental do psicopedagogo potencializá-la e atender as necessidades individuais, no decorrer do processo. O trabalho psicopedagógico pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que amplia sua área de atuação, seja ela escolar - orientando professores, realizando diagnósticos, facilitando o processo de aprendizagem, trabalhando as diversas relações humanas que existem nesse espaço; empresarial - realizando trabalhos de treinamento de pessoal e melhorando as relações interpessoais na empresa; clínica - esclarecendo e atenuando problemas; ou hospitalar - atuando junto à equipe multidisciplinar no pós-operatório de cirurgias ou tratamentos que afetem a aprendizagem. É importante salientar que a Psicopedagogia é uma área que vem para somar, trabalhando em parceria com os diversos profissionais que atuam em sua área de abrangência (BEYER, 2003, p. 58).

Nesta direção, de uma forma mais abrangente, o Psicopedagogo segue em direção ao seu alvo a aprendizagem humana dos sujeitos surdos e dentro deste contexto o seu Plano de Trabalho deverá trabalhar as questões singulares dos sujeitos surdos rumo a *especificidades*, porém, realiza de forma coletiva unindo o seu trabalho, uma vez que não é o único responsável pelo desenvolvimento das especificidades do sujeito.

2.3 Destacar métodos de intervenção/prevenção para contribuição no processo de ensino-aprendizagem/inclusão

O trabalho do Profissional Psicopedagogo é dividido em atendimento clínico e institucional, relaciona e faz conexões significativas, reúne o capital humano com recursos que interagem o cognitivo e o emocional, provocando não somente o elo com o sucesso da aprendizagem, trata internamente e resgata a autoestima e autonomia do sujeito.

Aplica-se nesta pesquisa, métodos de intervenção/prevenção com a proposta de trabalhar as questões singulares do sujeito surdo. O Profissional Psicopedagogo, age como um instrumento investigativo em sua relação de interação com a família, escola ou nas relações sociais do indivíduo, consistindo num processo natural, porém com uma necessidade humana.

Quanto mais cedo for identificado os problemas, sejam eles: dificuldades de aprendizagem e/ou distúrbios da aprendizagem, com mais rapidez o sujeito superará os desafios e terá condições de se tornar um ser humano pleno.

Assim, tendo em vista que a primícia de relação com o sujeito está na família, o olhar e a escuta Psicopedagógica se inicia ali com a família. Consideremos na análise desta pesquisa o sujeito surdo e/ou deficiente auditivo.

Entrevista com a família

- É o momento da escuta, compreender a necessidade do sujeito surdo e/ou deficiente auditivo, ouvir a queixa, as dificuldades de aprendizagem. Neste momento acontece a triagem, são colhidos dados do paciente.

Percepção momento triagem, levantando dados (observação/análise):

Em entrevista com a família, momento triagem, colher o máximo de informações da família para conhecer o sujeito surdo (investigação linguística):

- Verificar se é surdez congênita ou adquirida. Neste processo, compreende-se que, na ocasião em que surge a deficiência, “ela pode ser considerada como congênita, pois a pessoa nasceu com a deficiência, ou adquirida, em que a deficiência se instalou no decorrer da vida”. (WIKIPÉDIA).

- Se é usuário da Língua Brasileira de Sinais - Libras (L1), se utiliza a escrita em Português como (L2).
- Em caso positivo quanto ao uso da Libras (L1), poderá obter um resultado com mais rapidez de vencer as dificuldades de aprendizagem. Ferreira-Brito (2010) e Quadros e Karnopp (2004) “ênfatizam a necessidade de maior enfoque no ensino sistemático da Libras, inclusive com a criação de material didático específico.”
- Em outros casos, dependendo do contexto cultural em que o sujeito surdo estiver inserido, pode acontecer de a criança surda ser oralizada ou não, ter realizado procedimentos como implante Coclear, não reconhecer a Libras ou conhecer e não fazer uso e outros.
- No caso de problemas com a aprendizagem, será imprescindível adotar um Plano de Trabalho para desenvolver o processo de inclusão preservando a sua identidade cultural para sanar as suas dificuldades de aprendizagem.
- A partir desta triagem estabelecida pela entrevista com a família já é possível compreender o caminho a ser adotado na avaliação Psicopedagógica.

Avaliação Psicopedagógica

- Ao receber o paciente com a queixa, o profissional Psicopedagogo vai utilizar instrumentos especializados, sistemas específicos de avaliação com o intuito de atender o paciente em sua singularidade e auxiliá-lo em sua produção escolar e além dela.
- É preciso realizar a avaliação em sessões (não tem um número exato), pois vai depender da especificidade (contexto cultural) do sujeito que pode ser por exemplo: baixo rendimento escolar, cognitivo, linguagem, desenvolvimento motor, raciocínio lógico-matemático, entre outros.
- A preparação das atividades (sessões) é realizada com recursos como: Anamnese, EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem); A Hora do Jogo, as Provas Projetivas - testes como O par educativo, Familiar e o Livre (o que a criança gosta de fazer), Provas Operatórias, Avaliação Lecto-escrita (leitura e escrita), Avaliação do Pensamento Lógico-matemático e a Avaliação Psicomotora.
- Exemplifico algumas técnicas que o Profissional Psicopedagogo poderá realizar em sessões (necessidade do sujeito), e a partir daí, vai surgindo o levantamento de hipóteses diagnóstica:

• *Técnica Psicopedagógica do Desenho da Família*

Por meio do desenho da família, verifica-se como a criança se coloca no contexto familiar, seus vínculos afetivos com as pessoas e com o conhecimento, (...) Propicia também a leitura da forma pela qual a criança se percebe diante do saber e consequentemente a sua síntese cognitiva sobre o “não aprender”, deixando claro no conteúdo latente a função da “doença”, para ela e no meio familiar, (...) (CHAMAT, 2004, p. 209)

- Neste momento propõe-se que o aluno surdo desenhe uma família (não é informado para desenhar a sua família, porém, ao solicitar o desenho, a intenção é que este aluno desenhe a sua família). Então, lhe é entregue uma folha de papel branca para que ele desenhe a família.
- Na ocasião desta técnica, é importante transferir a mensagem para o aluno surdo esclarecendo o sentido e o significado na estrutura da Libras (família desenhar), e ele poderá associar a ideia de família do seu convívio familiar e registrar ali a relação, os laços afetivos com a família.

• *Técnica Psicopedagógica do Par Educativo*

Trata-se de uma técnica desenvolvida na Argentina e adaptada por Olivero e Palácus (1980-1990), cujo original enviado para a Inglaterra se perdeu, caindo no anonimato quanto à sua autoria. Nas questões pertinentes à relação professor, aluno e conhecimento é amplamente utilizada, com adaptações da técnica original. (...) (CHAMAT, 2004, p. 111)

Neste momento, propõe-se que o aluno desenhe uma pessoa que ensina e uma que aprende:

- O Profissional Psicopedagogo ao transmitir para o aluno surdo deverá usar todos os recursos para que sua comunicação flua com exatidão, ou seja, poderá usar a Libras, caso o aluno não seja usuário de sua Língua materna (Libras), fazer uso dos Classificadores na Libras (formas representadas por configurações de mãos), mímicas (gestos corporais para identificação de objetos), mostrar um desenho/figura e associar a palavra escrita em português.
- A fala realizada pelo profissional em questão, só funcionará caso o aluno consiga realizar a leitura labial, neste caso falar pausadamente, gesticulando bem as palavras.

- É possível perceber se o aluno conseguiu compreender as instruções, se tem dificuldades de compreensão, ou perceber as suas habilidades, se é um aluno copista ou se compreende os recursos realizados para a sua comunicação e outros...

- Será possível compreender a sua relação com o professor e/ou a quem ele identifica naquele espaço como figura que o ensina.

Para situações em sala de aula em que haja além do Profissional Psicopedagogo (atuação docência) e a presença de um Profissional Intérprete de Libras, no processo da figura que ensina é interessante para observar inclusive quem este aluno percebe que o ensina em sala de aula *o professor ou o intérprete*:

- Existem situações em que o aluno confunde o papel do Profissional Intérprete de Libras com a do professor, pensam que o intérprete realiza as duas funções. E não é assim que funciona, cada qual com o seu papel.
- É de responsabilidade do professor o aluno surdo que possui em sala de aula. O papel do professor é ministrar a sua aula e realizar a explicação para que o aluno aprenda e desenvolva. Por isso, a importância de o profissional Psicopedagogo conhecer as especificidades de seus alunos/pacientes, bem como a singularidade do sujeito surdo e/ou deficiente auditivo.
- O Intérprete em sala de aula, neste caso fará o elo da comunicação, realizará a interpretação da explicação realizada pelo professor para que o aluno surdo receba e compreenda. Sendo assim o intérprete faz a ponte entre professor e aluno para que haja a comunicação.
- É de competência do Profissional Intérprete de Libras, realizar o canal de comunicação entre o professor e o aluno surdo, a interação entre colegas ouvintes e surdo.
- A troca de experiências/interação entre os profissionais Psicopedagogo em sua atuação como docente e Intérprete de Libras é relevante para que haja um trabalho eficaz, seguido do aprendizado, fortalecendo a inclusão de fato na sala de aula.

• A hora “*Psicopedagógica*” do Jogo

A hora do jogo se constitui em uma técnica desenvolvida por Pain (1985), tratando-se de uma atividade lúdica, que inclui três aspectos da função semiótica (função responsável pela internalização de significantes e significados): o jogo, a imitação e a linguagem. O Sujeito que é capaz de utilizar essa função pode aprender, pois está utilizando códigos, símbolos e signos, que fazem parte do conhecimento. (CHAMAT, 2004, p. 99)

Neste momento fica à disposição do aluno a caixa (Jogo), disponível para o seu uso.

- Caso o aluno demonstre rejeição ao conteúdo (Jogo), percebe-se um estado total de desmotivação.
- Se porventura, algum recurso escolhido como (tintas, pincéis, lápis de cor...) é possível perceber pela sua escolha com o objeto escolhido algo que faz parte de sua vida de forma limitada ou não.

Os recursos utilizados nas sessões Psicopedagógicas são de muita importância para levantamento de hipóteses:

- É possível observar se houve atraso na linguagem deste aluno, se existe a comunicação da sua língua materna em casa, se este aluno ficou sem comunicação/interação com a família (como um estrangeiro dentro do seu próprio país).
- Essa análise nos faz compreender a defasagem linguística em seu cotidiano familiar. O sucesso do desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo vai depender muito de sua base familiar, por isso, a importância da entrevista inicial com a família.
- Percebe-se com o processo de avaliação que as lacunas acerca das dificuldades de aprendizagem no sujeito surdo, dependem muito do contexto em que o sujeito surdo se encontra inserido, como por exemplo o seu processo de aquisição da linguagem, o uso da sua língua natural (Língua materna a Libras).

Neste levantamento de hipóteses é compreendido a suposta necessidade do sujeito surdo. É importante a reunião de saberes, como um diálogo multidisciplinar.

- Na compreensão cultural no aspecto sujeito surdo, ou seja, conhecer a sua especificidade, se faz necessário um trabalho estendido a família, com intuito do entendimento sobre a preservação da identidade do surdo que é indissociável.
- Neste sentido, esclarecer a família sobre as especificidades do sujeito surdo, a sua cultura, a sua identidade, o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras, sua língua materna (L1), a escrita em português (L2) para uma educação bilíngue, informar sobre a necessidade da experiência visual para associar objetos.
- Com relação a família, em muitos casos, a criança surda é filho (a) de pais ouvintes e normalmente a família não tem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, sendo assim, não é usuário da língua de sinais. Se faz necessário manter um diálogo com a família para autoajuda.
- Seria bom que todos caminhassem juntos neste processo, no caso da família de pais ouvintes, a sua língua materna (Português – L1) e o uso da Libras como segunda língua (L2) para preservar a identidade cultural do filho surdo. São conhecimentos fundamentais para dar seguimento a uma avaliação específica a necessidade do surdo.

No final deste processo investigativo, o Psicopedagogo, elabora um relatório.

- Existem casos em que desempenha profissionais de uma equipe multidisciplinar (o Psicólogo, o Pedagogo, o Psicopedagogo, o Neurologista, o Assistente Social, o Fonoaudiólogo e outros...) para corroborar com a análise diagnóstica da causa e/ou problemas que causam as dificuldades de aprendizagem que refletem no desempenho escolar insatisfatório. Propõe-se um trabalho de Intervenção Psicopedagógica.

Intervenção Psicopedagógica

- Após a avaliação Psicopedagógica cria-se um plano de trabalho chamado Intervenção Psicopedagógica. O trabalho de Intervenção Psicopedagógica acontece para trabalhar os fatores que prejudicam e/ou provocam alteração no ato de aprender dos sujeitos. Usa-se diferentes recursos para gerar resultados positivos.
- No trabalho de Intervenção Psicopedagógica são envolvidos uma multiplicidade de recursos pedagógicos que faz a mediação com as especificidades do sujeito de forma prazerosa:
- Jogos, brincadeiras, atividades para trabalhar a coordenação motora (para exercitar o aprendizado dos sinais estabelecido pela Língua de Sinais), recursos da

leitura, o desenho, recursos visuais/figuras, cartazes, vídeos. Todos os recursos devem associar a imagem/figura a palavra.

- Materiais lúdicos como jogos envolvendo a Libras, a língua materna dos surdos (L1) e a escrita portuguesa (L2), a criança também aprende brincando. Na fase de alfabetização, devemos nos atentar ao nível pré-silábico, com atividades que proporciona repetição a criança aprenderá a fazer a leitura orofacial e escrever.
- Recursos didáticos suficientes advindos do estado para atender as especificidades do aluno surdo.

Devolutiva/Orientação

- Como foi informado neste documento, o Psicopedagogo trabalha as questões singulares do sujeito *especificidades*, porém, realiza de forma coletiva unindo o seu trabalho, uma vez que não é o único responsável pelo desenvolvimento das especificidades do sujeito surdo.
- O momento da devolutiva o aluno, a família e a escola recebem o retorno dos resultados obtidos em decorrência do diagnóstico obtido na *Avaliação Psicopedagógica*, cada um recebe o retorno separadamente primeiro o aluno, depois a família e por último a escola.
- O Psicopedagogo, exerce o seu papel de orientador dos pais para que estes possam em seus lares contribuir dentro das possibilidades com o processo.
- Este momento não é um processo muito fácil, tendo em vista que em muitos casos a família prefere usar outros meios com seus filhos surdos, não aceita a sua língua natural/materna a Libras, força o aluno a falar e/ou a realizar tratamentos com fonoaudiólogo para aprender a falar, além do Implante Coclear.
- É de suma importância enquanto na função de mediador da aprendizagem que o Profissional Psicopedagogo trabalhe a especificidade do aluno surdo em grupo.
- Isto quer dizer que, serão respeitadas a singularidade do aluno surdo, dispondo de recursos as suas especificidades, o que permite a sua acessibilidade e ao mesmo tempo, acontece no percurso o processo de interação entre surdos e ouvintes promovendo a inclusão de ambos.

- O trabalho Psicopedagógico apoia-se em pontos de extrema importância como o de estabelecer relações com a escola/professores para alavancar práticas educacionais nas especificidades do aluno.
- Por isso, a devolutiva é realizada com muito cuidado e de forma pensada ao esclarecer sobre o que acontece com o sujeito, é estabelecido ali novas atitudes de trabalho em relação ao sujeito, a sequência de novos caminhos com possibilidades e novas sessões.

O diagnóstico começa com a consulta inicial (dos pais ou do próprio paciente) e termina com a devolução. Entre as duas extremidades, consulta inicial e devolução, podem ocorrer distintas sequências que respondem a diferentes esquemas teóricos (VISCA, 1987, p. 69).

A sequência que propõe também consta de cinco passos, mas com uma ordem distinta: primeiro a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, como substituto das provas pedagógicas. O segundo passo consiste em alguns testes selecionados a partir de linhas de investigação extraídas dos resultados obtidos no momento de investigação, para depois realizar-se a conceituação do estudado e a ulterior devolução aos pais e a criança (VISCA, 1991, p. 36-37).

Cunha (1999, p. 4) diz que o diagnóstico psicopedagógico da instituição escolar é o momento em que o psicopedagogo faz a mediação entre o fazer e o referencial teórico, levantando hipóteses provisórias que serão comprovadas, confirmadas ou não ao longo do processo de investigação.

De acordo com Cunha (2004, p. 5) a atuação do psicopedagogo institucional dar-se-á de três formas: contratado, assessor e consultor. Em todos os casos desempenha funções as quais tem como objetivo criar o espaço triádico (aprendente/ conhecimento /ensinante), melhorando o processo de ensino–aprendizagem.

2.4 Enumerar as necessidades da formação continuada do Profissional Psicopedagogo como prática de uma mediação eficaz nos tratamentos as especificidades do sujeito surdo

O profissional Psicopedagogo é um mediador da aprendizagem humana, é um provedor, ajudador dos sujeitos no desenvolvimento da autonomia, independência, que aprende a lidar com frustrações, que desenvolve a criatividade, habilidades, aceitação, respeito a si e aos outros.

Neste objetivo, oportuniza experimentar a importância da formação continuada do Profissional Psicopedagogo, uma vez que este está engajado a contribuir na compreensão dos sujeitos na sua relação com a aprendizagem.

O saber Psicopedagógico direciona aplicar nos sujeitos práticas de mediação para tratamento das especificidades do sujeito numa abordagem clínica e institucional. Entretanto, tem momentos na carreira do sujeito ensinante/mediador que vai além de suas possibilidades como: o método de ensino ineficiente, desqualificação do professor, e ainda as dificuldades familiares.

Diante o acima exposto, destaca-se a importância de requerer junto aos órgãos públicos competentes, recursos para a formação continuada do Profissional Psicopedagogo, com intuito de facilitar o entendimento e aprimorar o atendimento dos diversos tipos de situação de causas especiais, até porque este profissional está em constante aprendizagem/desenvolvimento.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento (SANTOS, 2016, p. 02).

Foi mencionado no decorrer deste documento sobre a defesa por parte do Ministério da Educação de acabar com as escolas especializadas e integrar os alunos surdos e/ou deficientes auditivos em escolas regulares.

Neste sentido, compreende-se que mesmo com as possíveis propostas de cursos de capacitação para professores e ter o auxílio do profissional intérprete em sala de aula, considero muito pouco para suprir a necessidade do aluno surdo e/ou deficiente auditivo.

Em outras palavras, quero dizer que tais recursos, são insuficientes para atender as diversas demandas de casos que possam aparecer de alunos surdos e/ou deficientes auditivos, pois, cada qual possui as suas peculiaridades, percebo que os profissionais da área da educação ainda se sentem desprovidos de recursos

suficientes para realização de um trabalho da maneira que se deve para esses casos especiais.

Tem momentos na carreira do sujeito ensinante/mediador que vai além de suas possibilidades, o método de ensino ineficiente, desqualificação do professor, e ainda as dificuldades familiares.

Partindo deste pressuposto, vamos supor: em uma escola regular, como seria um educador trabalhar “sozinho”, em uma turma de Ensino Fundamental I, por exemplo, 25 a 27 alunos e ainda dar ao aluno surdo que chegar na sala de aula necessitado de um trabalho diferenciado todo o suporte que este aluno mereça.

“Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes” (Antunes, 2008, p. 32).

A educação dará maior visibilidade, desenvolvimento social (surdos/ouvintes), como cidadãos comuns de direitos iguais e conseguirá somente por meio da educação onde se é respeitada e trabalhada as especificidades com os devidos recursos.

Ressalta-se que foi aprovada a Lei 14.191, de 2021, que inclui a Educação Bilíngue de Surdos na LDB - Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, modo ensino independente, reafirmando a educação Bilíngue que dispõe da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como L1 – língua materna dos surdos e a escrita em Português como L2 - segunda língua dos surdos.

Segundo Skliar, os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir de seu reconhecimento político (1998, p. 5).

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, bem como a estruturação deste trabalho, elaborou-se o projeto de caráter qualitativo. Foram adotados processos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa de forma bibliográfica.

Ressalta-se neste documento registro de forma transcrita, reflexões em estudos e relatos com base em uma entrevista, onde questões, foram respondidas por meio de um debate promovido pela Globo News, o entrevistado: Professor Fernando César Capovilla, com a intenção de contribuir com a pesquisa.

A temática e os objetivos propostos para este projeto são classificados neste documento como explicativo, próprio de um percurso de pesquisa, sendo assim aplica-se num processo investigativo com a intenção de respostas satisfatórias.

A pesquisa bibliográfica foi feita por necessitar de fontes que sejam cientificamente reconhecidas. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183)

Deslandes et. al (2009, p. 14) afirmam que “a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).”

Para isso, há a necessidade da busca de informação documental, por que

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. (GIL, 2009, p. 46).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia é uma ciência, e em sua atuação profissional, coopera para que o indivíduo tenha uma vida com saúde e inteligência saudável para que juntas associam-se ao desejo, ao corpo e ao organismo.

Fundamenta-se a Psicopedagogia como uma área de conhecimento interdisciplinar e uma área de atuação multidisciplinar, onde a aprendizagem humana são inúmeras e constantes em nossas vidas.

O olhar e escuta Psicopedagógica traça caminhos de desafios com possibilidades, estabelece o vínculo do aprender com acessibilidade a outros conhecimentos, oportuniza ao profissional a interação entre a teoria e a prática.

É de responsabilidade do Psicopedagogo atualizar-se quanto aos conhecimentos científicos, é necessário relacionar-se com os melhores profissionais, interagir e manter vínculo com profissionais de outras áreas, ter bom relacionamento, ser ético, preservar a identidade dos sujeitos e sigilo de documentos/prontuários.

Em suma, a Psicopedagogia é transformadora de sujeitos, é responsável em sua atuação por estabelecer alvos tangíveis relacionados ao aluno/paciente e a si próprio profissional Psicopedagogo.

Conclui-se, portanto, que o Psicopedagogo é um pesquisador *somos símbolos*, em seu aspecto institucional e clínico auxilia os sujeitos a explorar as suas habilidades e se desenvolver.

Assim sendo, como sugere esta pesquisa, um profissional com saber multidisciplinar, Psicopedagogo bilíngue, aquele que integra, reelabora, permite uma dinâmica: sujeito aprendente, família, escola/sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes**, 1.998.

_____. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SCHMIDT, Janaína Horn; LEMOS, Cláudia Elci Bervig. **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE**. Google. Disponível em:

<<file:///C:/Users/cbati/Downloads/10044-Texto%20do%20artigo-40303-1-10-20181017.pdf>>. Acesso em: 02/05/2021.

BEYER, Marlei Adriana. **Psicopedagogia: ação e parceria**. 2003. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>>. Acesso em: 23 set. 2013.

DELABETHA, Andiará; DA COSTA, Gisele Maria Tonin. **PSICOPEDAGOGIA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**. Google. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/122289fb97b7bca15f85f182c90fc578230_1.pdf>. Acesso em 02/05/2021.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SKLIAR, C. B. (Org.). **A Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PEREIRA, Karina Ávila. **Psicopedagogia: uma análise sobre a singularidade linguística e cultural dos surdos**. Google. Disponível em: <file:///C:/Users/cbati/Downloads/4650-13096-1-PB%20(1).pdf>. Acesso: 21/02/2021.

CARTA **Aberta ao Ministro da Educação**. 08 de junho de 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B8A54snAq1jAQnBYdVRPYmg1VUk/view>. Acesso em: 25 abr 2018.

FERNANDES, Cristiane Lima Terra. **NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ESTUDANTES SURDOS**. Google. Disponível em: <<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/aa09836e76ff61d7c6498fd158ef7fbe.pdf>>. Acesso: 02/05/2021.

CASSIANO, Paulo Victor. **O SURDO E SEUS DIREITOS: OS DISPOSITIVOS DA LEI 10.436 E DO DECRETO 5.626**. Google. Disponível em: <https://bemvin.org/pars_docs/refs/136/135729/135729.pdf>. Acesso: 19/07/2021.

COUDRY, M. I. H. **Processos de significação no estudo discursivo da afasia**. In: Anais do II Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC, Campinas, 2007.

NADER, Julia Maria Vieira; PINTO, Rosana do Carmo Novaes. **AFASIA EM SURDOS: UM ESTUDO DISCURSIVO**. Google. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Julia%20Mara%20Nader-%20ok.pdf>. Acesso em: 25/02/2021.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de Diagnóstico psicopedagógico: O diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. 1º ed. São Paulo: Vetor, 2004.

PEREIRA, Karina Ávila. **Psicopedagogia: uma análise sobre a singularidade linguística e cultural dos surdos1**. Google. Disponível em: <file:///C:/Users/cbati/Downloads/4650-13096-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em 02/05/2021.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.; NETO, O. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Google. Disponível em:

<<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%ADlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>>. Acesso em: 22/02/2021.

EMMOREY, Karen; BELLUGI, Ursula; KLIMA, Edwuard. **Organização Neural da Língua de Sinais**. Google. Disponível em:

<file:///C:/Users/cbati/Downloads/ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20NEURAL%20DA%20L%C3%8DNGUA%20DE%20SINAIS%201993%20(2).pdf>. Acesso em 01/08/2021.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática da língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

HART LA. **Human brain and human learning**. 3 ed. Covington: Books for Educators; 2002.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERNANDES, Cristiane Lima Terra. **Neurociências na Formação Docente e Implicações para a Educação Bilíngue de Estudantes Surdos**. Google. Disponível em:

<<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/aa09836e76ff61d7c6498fd158ef7fbe.pdf>>. Acesso: 19/02/2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009. Google. Disponível em:

<<http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como%20elaborar%20projeto%20de%20pesquisa%20-%20antonio%20carlos%20gil.pdf>>. Acesso em: 22/02/2021.

GLOBO NEWS. CAPOVILLA, Fernando. **Libras e Educação Bilíngue de Surdos**. YouTube. Google. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=uVbZA7fpJWE>>. Acesso em: 03 maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Laurence Pilati da. **A Música está no Ar: os acervos sonoros disponíveis na web da Fundação Biblioteca Nacional e Biblioteca Nacional da Espanha**. Google. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/189801>>. Acesso em: 14/03/2021.

MENEGOTTO, Elimar Mayara de Almeida. **Neurociências em Debate. Neurobiologia da Linguagem e Afasias**. Google. Disponível em:

<<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/1706>>. Acesso em: 04/08/2021.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: Acesso em 30/08/2016.

SCHNEIDER, Letícia. BLASZKO, Caroline Elizabel. **A Atuação do Psicopedagogo no Contexto Escolar: Estudo pautado pelas vozes dos profissionais**. Google. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25923_14088.pdf>. Acesso em: 04/08/2021.

SENADO NOTÍCIAS. **Nova lei inclui educação bilíngue de surdos como modalidade na LDB**. Google. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/04/nova-lei-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb>>. Acesso em 06/08/2021.

SILVA, Giselli Mara da. **PARÂMETROS DA LIBRAS**. Google. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/dialogosdeinclusao/Parametros_da_Libras.pdf>. Acesso em: 19/07/2021.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987. _____. **Psicopedagogia: novas contribuições:**

organização e tradução Andréa Morais, Maria Isabel Guimarães - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico psicopedagógico da Instituição educativa.** In: Revista psicopedagógica, Goiânia n. 18 (48), p. 4-6, 1999.

FERREIRA, Suzana Souza Carvalho. **ESTUDO DE CASO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA.** Google. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/SUZANA-SOUZA-CARVALHO-FERREIRA.pdf>>. Acesso em: 04/08/2021.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. **Deficiência auditiva.** Google. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Defici%C3%Aancia_auditiva>. Acesso em: 01/08/2021.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. **Neurolinguística.** Google. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Neurolingu%C3%AAdstica>>. Acesso em: 25/02/2021.